

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Sexta-feira 9 de Julho de 1886

Diário da manhã-Anno VIII - Num. 2102

A PATRIA

é publicação diária e da manhã, — Sabe pela typographia do seu nome

Tem colaboradores e numerosos correspondentes na campanha e Exterior

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

CONDICIONES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel rês) . . . 19\$000

Anno . . . 36\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES

NOME DOS AGENTES

Alegrete . . . Freitas Valle & Jacques.

Araçatuba . . . Antonio Macdonia.

Araxatuba . . . Francisco Formoso.

Artigas . . . Immanuel Velazquez.

Avestriuz (Cerro Largo) . . . Martinez & Marin.

Bahia . . . João Pelet.

Berachá (Cerro Largo) . . . Zeferino Menezes.

Carmagatá (Tajuaré) . . . José B. Romero.

Candia (Provincia do Rio Grande do Sul) . . . Antonio Molinari.

Canhãda Brava (Cerro Largo) . . . Manoel Izid. Machado.

Cerro Largo . . . Manoel Sotero.

Chuy (Riocha) . . . Leon Ventura.

Cerro de Pereira (Tajuaré) . . . Aniceto Carreras.

Coronel Durazno . . . João Jorge da Silva.

Coronilla (Tajuaré) . . . José Zavalla & Comp.

Coronel (Tajuaré) . . . Sebastião Azevedo.

Coronel (Tajuaré) . . . Segundo Spizola.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José Maria Pardo.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José Menino (casa de Pintos & Ca.).

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José de Mello.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . João Jacintho Osorio.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Luiz Mayer.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José F. Varela & C.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Celso Junior & Ferreira.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Marciano, Leitão & C.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Juan Guell.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 21.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Silverio da Costa Pereira.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . M. Montão Junior.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José dos Santos Pereira.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . David C. de Barros.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . P. Joly & J. Martin.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Paulbourg Poissonnier.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Alfredo Bastos.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Mariano Gomes.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Hilário & Salazar.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Balthazar Romero.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Laurindo J. da Silva.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Emilio de Barros, rua 1.ª de Março n. 95.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Ramo E. Silveira.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Manoel Silva.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Guimarães & Etcheverry.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Antonio Maximo.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José da Silva Marques.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Jeronimo E. dos Santos.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Leonardo J. P. Carcel.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Pedro Amonte.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Magalhães & Gonçalves.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Ismael J. Vargas Giloca.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Simão Soares.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . José Joaquim de Souza.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Manoel Alencar.

Cuchilla de la Palma (Tajuaré) . . . Eufemio Buenafama.

A PATRIA

Montevideo 9 de Julho de 1886

Sinistro entre vapores

Mais de uma vez temos chamado a atenção das autoridades maritimas do porto de Buenos Aires, para o perigo que ameaça aos passageiros que navegam nos vapores de ambas as companhias, que questionam a primazia da carreira entre este porto e o do Salto.

Noticias recebidas ultimamente, dizem que subindo o rio nesta viagem o vapor "Minerva" da Platense, se encontrou com o "Saturno" das Fluvias, na altura do Horvidero, mettendo este vapor, que baixava o rio, a prova no lado do bom-bordo do primeiro navio, causando-lhe avarias de consideração, matando-lhe quatro pessoas da tripulação e causando o facto, como era natural, geral sensação a bordo de ambos os navios.

Estes incidentes demonstram abusos que merecem immediato e energico correctivo, porque a vida do tranquillo passageiro não pôde estar á mercê de intressos secundarios, sendo urgente, repentinamente, que se tomem providencias afim de garantir a segurança no transito para as numerosas pessoas que constantemente têm de viajar nos vapores de ambas as companhias.

Em nossas continuas viagens ao litoral uruguayo, temos observado mais de uma vez quanto é perigoso viajar neste tempo, quando vapores que questionam a melhor e archa estão expostos a todos os momentos a um accidente desgraçado, no qual a vida dos que viajam são as primeiras victimas immoladas no interesse sordido, do capricho e do egoismo dos que acima da segurança individual, colocam os pingues recursos á ganhar.

Não queremos aqui particularizar responsabilidades de se está ou aquelle capitão tem a culpa, a autoridade competente é quem dirá a verdade, depois do informado convenientemente; e o que queremos é o que é necessario a todo o custo é evitar que scenas d'essa ordem se repitam e para isso as autoridades argentinas e orientes devem empenhar todo o seu esforço e toda a sua boa vontade.

O incidente que acaba de ter lugar causa geral sensação e incute nas pessoas que têm necessidade de viajar receio fundado, para não estar expostas aos azares que traza a ambigão e o capricho dos que dirigem os navios e que a todo evento pretendem obter a primazia ainda que a custa da vidas caras e preciosas.

Providencias, providencias, já é tempo.

Carta politica

Rio de Janeiro, Julho 1 de 1886.

Sr. Director da Patria.

As camaras estão completamente mudadas. As eleições municipais observem toda a atenção dos parlamentares das ambas as casas, e a cabeça se faz de modo activo e escandaloso. Por outro lado parece que não reina grande harmonia entre os membros do ministerio, apesar da activa prevenção do presidente do conselho, que trata de conciliar todas as duvidas entre os seus collegas. Hontem era alçado o Sr. Junqueira admitindo-se o Sr. Mac-Dowell e agora apparece mais seria a desintelligencia entre os Srs. Belisario, ministro da Fazenda, e o Sr. Barão de Mamoré, ministro do Imperio. Este, quer extinguir completamente a lei de favor geral, a epidemia da febre amarella, para o que este anno se tomaram por sua ordem, medidas energicas.

Ha projectos estupendos que ainda não foram submettidos ás camaras, porque lhes faz opposição o Sr. Belisario. Calculam-se em muitos mil contos o que precisa o ministerio do império para realizar as obras de salubridade e o seu collegado thesouro diz que lhe tem custado muito collocar o paiz no bom pé financeiro em que se acha para

consentir a realisação de obras que seriam a ruina do thesouro, apesar dos argumentos em contrario que se expõem, dizendo-se que a saude publica está ácima de tudo.

Entim, veremos em que param as cousas; quem não para é o Sr. de Cotegipo que faz esforços para harmonisar.

Por fallar nos projectos financeiros do ministerio da fazenda, eis o que diz um artigo do lavour ao mesmo Sr. e que assignado por Um Conservador appareceu no numero de 27, na secção apêditos da Gazeta de Noticias, artigo que foi muito lido, porque se cita a procedencia, dizendo-se que é de pessoa importante do partido.

Diz assim: «A discussão da prerogativa de orçamento, no senado, constitui o mais apertado elogio á gestão financeira do Estado confiada ao illustre Sr. conselheiro F. Belisario.

«Adversarios politicos da mais incompetente competencia, ex-ministros da fazenda na situação ultima, abriram larguissimo debate sobre as operações do illustre estadista. O empréstimo externo, o empréstimo interno, a conversão, foram levados á conta do muito critério e patriotismo que S. Ex. tem posto em prova nos dez mezes da seu governo.

«Precaria era a situação do thesouro nacional a 20 de agosto, e as difficuldades da administração, da par ás criticas circumstancias do commercio, não podiam deter a iniciativa de um ministro que, segundo a expressão do Sr. conselheiro Dantas, «desde os primeiros annos da sua vida publica se mostrou sempre inclinado a estudar os negocios que correm pela pasta da fazenda.»

«O senado comprehendendo perfeitamente a situação, e discutindo em todas as suas particularidades as medidas em pregadas para attenuar-lhe os rigores, foi de uma justiça que, por não ser muito commum, merece ficar registrada.

«O Sr. Alfonso Celso, ex-ministro da fazenda e estadista dos mais illustres, disse em seu discurso: «Começarei por declarar com toda franqueza que, no meu humil leu conceito, o nobre ministro «soube haver-se com tino e prudencia «estas operações.»

«Ha, pois, motivo para felicitar-se o «honorado ministro da fazenda, e eu o «faço com toda sinceridade.»

«O Sr. Dantas, ministro da fazenda no gabinete 6 de Junho e o mais extramado chefe do partido liberal, referindo-se aos actos do ministro da fazenda, disse: «Este conjunto de actos praticados «pelo nobre ministro, offerecendo alguns «santos, expressão de que S. Ex. «vive, a meu ver, muito bem na «camara dos deputados, e isto em honra «sua, considerando os em seu complexo, «foram operações dignas de elogio.

«Foram bons serviços.

«O Sr. Silveira Martins, ministro da fazenda do gabinete 5 de Janeiro, declarou: «As operações foram boas, e não negarei que se tirou bons resultados «d'ellas.

«O Sr. Visconde da Paranaquá, ministro da fazenda do gabinete de 3 de Junho, começou seu discurso por estas palavras: «Não penso V. Ex., Sr. presidente, «que eu venho soltar uma nota dissonante no meio d'este concerto harmonioso que se tem entoadado em honra do nobre ministro da fazenda. Não honro «atacar operações financeiras realizadas com felicidade pelo nobre ministro. O nobre ministro prestou um bom «serviço effectuando estas operações, e «principalmente a conversão.»

«Se eventualmente politicas arrelassem-lhe o Sr. conselheiro F. Belisario dos conselhos da corôa, S. Ex. recolhia-se orgulhoso das manifestações de apreço que recebera dos mais notaveis chefes de opposição no senado.

«Nós não conhecemos facto igual, tão honroso á quem elle aproveita como para honrar a pratica.

Nada mais do novo, e com esta se despede como sempre, desejando-lhe saude e felicidade aos seus leitores.

O Correspondente.

ECHOS DO BRASIL

Senado

Sessão de 11 de Julho de 1886

Discussão sobre as forças de mar

DISCURSOS DOS SRS. OCTAVIANO, BARÃO DE COTEGIPÉ E AVILA

(Conclusão)

O Sr. Barão de Cotegipé (presidente do conselho) diz que, antes de fazer algumas considerações a respeito da marinha que se discute, deve dizer ao Sr. Octaviano, que por enquanto não pôde satisfazer a curiosidade da S. Ex., com referencia ao pedido da demissão do Sr. ministro da guerra, e da sua substituição. Em tempo proprio será sollicito em communicar ao senado o que o governo tiver resolvido a tal respeito, e pade desculpa se entenda daver proceder d'esta maneira.

Dada esta satisfação, tem, não de fazer um discurso, mas de rectificar alguns enganos da interpretação, dados ás suas palavras, quando fallou da organização e dissolução da esquadra de evoluções.

Recorda que, quando se occupou, no debate sobre as forças navas, dos navios que possuímos, só teve em mente preencher a hora, e então, com a franqueza com que sempre procede, discutindo-se questões de certa ordem, em sua opinião, não como ministro, mas como senador.

Não fez accusações aos officiaes, nem aos imperiaes marinheiros; tratou dos navios que fazem parte da nossa esquadra, os quaes na maior parte precisam de concertos.

Quando estava em opposição, fez considerações identicas a respeito da nossa armada, que em 1878 não tinha navios capazes de resistirem a qualquer eventualidade, ou ataque, não das potencias europeas, mas das republicas vizinhas, e com a Republica Argentina, que tinha n'aquella época o «Almirante Brown», e nós não tinhamos navio para resistir-lhe.

O nosso material de força naval, é verdade, está hoje muito melhorado. Precisamos ter uma boa esquadra, embora pequena, mas composta de navios fortes e mundos de tudo quanto tem de melhor a sciencia da guerra naval.

O orador quer que se façam melhoramentos na nossa esquadra, já como cidadão, já como senador e como ministro; mas lembra que por falta de meios, elles não têm sido feitos.

O Sr. Alfonso Celso — Propõe V. Ex. um credito para melhoramentos materiais.

O orador diz que todos os cidadãos que occupam a occupam a pasta da marinha, têm querido reformar a, e até têm apresentado planos para isso, depois de consultar os entendidos e a mesura.

A reforma do material deve ser feita em duas grandes secções: 1.º Navios e pessoal. 2.º Material e apetrechos.

Fazendo longas considerações sobre o estado da nossa armada, compara-a com as das outras nações, e dá de opinião que ella precisa das reformas radicais, assim como a repartição da marinha.

Depois de outras considerações, o orador tem necessidade de protestar contra as ultimas palavras do Sr. Octaviano, que porem interpretação diversa.

O Sr. ministro da marinha, disse o Sr. Octaviano, não deve olhar para as opiniões politicas dos officiaes de marinha, quando tiver de fazer nomeações ou demissões.

O Sr. Silveira Martins — Nem para as do exercito.

O orador responde que, quando se tratar do exercito, dirá o que pensa. Quanto á marinha, declara que esta corporação é muito distinta, e que em todas as relações a que tem havido, nunca se encontrou um official de marinha, o que elles estão sempre promptos a cumprir os ordens do governo.

Recorda que em 1870, occupando a pasta da marinha, o avisaram do que o Sr. Costa Azevedo, que então commandava uma força de 1,500 praças de infantaria, abraçou o mais uma vez e voltou para o seu gabinete.

O moço apressou o passo. Quando chegou á estação do caminho de ferro estava-se dando o signal da chegada do trem.

Tive apenas tempo para comprar o bilhete, porque o bilheteiro não tinha mais bilhetes para Saint Julien du Saul.

A distancia entre o termo da sua viagem e a estação do Larochelle era apenas de vinte kilometros.

Em quarenta e quatro minutos estes vinte kilometros foram vencidos e Leão chegou ao seu destino.

Renato Dharville esperava-o na estação.

Os amigos do collegio apertaram-se a mão com sincera cordialidade.

Leão era exactamente da mesma idade que Renato.

O caracter dos dois moços offerecia grandes pontos de semelhança; os gestos eram os mesmos, e por isso, impeditamente ligava nolyção de Dijon.

Depois do sahirem do collegio, continuou a mesma ligação.

Pelo que respecta ao physico, Renato Dharville era infinitamente menos bem apessoado do que o filho do taballão de Dijon, que, cremos havel-o dito, já era um bonito rapaz.

Baixo, muito baixo, Renato apresentava hombros largos e uma grande cabeça coberta de cabellos espessos e onca-racolados; tinha, porém, a testa larga,

perines, podia fazer um disturbio qualquer. O orador, apesar do adversario politico d'aquella illustre official da marinha, não teve receio do que se dizia, e viu que o Sr. barão do Larochelle era um official distincto e cumpridor das ordens do governo, da quem sempre mereceu inteira confiança, assim como os outros officiaes.

Se não se têm dado commissões a certos officiaes, não é por questões de politica, mas sim por questões de administração.

Na marinha, não ha, não houve, nem pôde haver politica.

O Sr. Avila não tinha tenção de occupar-se d'esto projecto, mas, depois do que disse o Sr. presidente do conselho, não pôde deixar de vir á tribuna, por isso que se trata de uma questão importantissima: a nossa defeza pelo lado do mar.

É verdade que em questões de forças de mar nós estamos muito mal, e á vista dos progressos que têm tido os elementos de destruição, o orador entende que devemos fazer alguma cousa, no sentido de, acompanhando as outras nações, fazermos aquisições d'aquelles melhoramentos para a nossa marinha de guerra.

Não acha razão nas censuras que dirigiu o Sr. ministro da marinha aos ministros liberais, por não terem feito as reformas que S. Ex. declara não estar preparados para ellas.

Na falla do throno se declarou que a nossa marinha de guerra está impracticavel, e já que o governo faz aquella declaração, está obrigado a vir ao parlamento apresentar as bases para a reforma.

Manifesta-se contra o acto do Sr. ministro, que dissolveu a esquadra de evoluções porque é preciso conservarmos essa escola pratica, não só para os officiaes, mas para os marinheiros, que não pôde fazer o serviço conforme as regras da sciencia da guerra maritima, sem perfeito conhecimento dos navios e dos elementos com que têm de lutar nas occasiões criticas.

Depois de outras considerações, espera que o Sr. ministro faça na marinha as reformas de que ella precisa, e obtinha na outra camara os creditos precisos para isso, contando sempre com o auxilio do orador, que deseja ver o exercito e a armada dotados de todos os melhoramentos da sciencia moderna da guerra.

Sessão de 21 de Junho de 1886

O Sr. Francisco Belisario (ministro da fazenda) começou dizendo que o discurso do Sr. Silveira Martins propozição não-lhe ensinou de poder discutir diversos assumptos financeiros, e occupar-se-ha, na resposta, das questões da sua competencia. Nota a grande falta, seguida de outras, de discutirem os orçamentos, justamente quando está acabando o exercicio para que elles são votados. Entende que devam-se votar orçamentos para dois exercicios.

Respondendo ao Sr. Silveira Martins, sobre o empréstimo de 55 mil contos, compra-o com o fôto em 1879, de 40 mil contos, que emittiu títulos acima do par, e diz que o que fez foi segundo as circumstancias da praça, como passou a demonstrar com calculos mathematicos, nos quaes o orador attendeu, não só ás condições favoraveis, como ás desfavoraveis ás suas operações; felizmente vê que os juros das apolices emittidas a 5 %, é um pouco abaixo do par, trazem para o thesouro o encargo de 13 mil contos de juros o um lucro de mais de 300 contos.

Referindo-se á guerra do Paraguay e ao empréstimo feito pelo Sr. visconde do Itaboraí, de 60 mil contos, pelo padrao legal, recorda o que então disse, e, como hoje, afirma que os titulos devem ser emittidos pelo valor porque estão na praça, a omeio um pouco acima, se as circumstancias da praça, pela feição do agio, assim o determinam.

Quando fez o empréstimo, as apolices de 6 %, estavam a 1:070\$, a 1:080\$ e a 1:090\$ e os juros correspondentes do viam ser de 5 %, embora ellas valessem mais.

Olhos bem rasgados e physionomia muito atrahente.

Aquella rosto irregular, expressiva a intelligencia e a bondade; e tal expressão não era enganadora.

Exacto, como um soldado! Bravo! exclamou Renato Dharville. Espero que não tenhaes alojado em Larochelle.

— Ora essa, se almocel... — Isso não quer dizer nada, tornarás a almoçar. Esperam-me, e a mesa está posta... Trazes bagagem?

— Nada mais do que esta bolsa, que traz um pouco de roupa branca.

— Então aviamo-nos.

E os dois amigos tomaram o caminho da cidade.

A casa paterna de Renato achava-se no fim da cidade, quasi no campo.

Leão deu o braço ao amigo.

— A nossa caça lá realiza-se sempre? perguntou-lhe elle.

— Ora essa! Nada se mudou no que estava combinado.

— E os Javalis?

— São numerosos, e, segundo pareço, fazem por ali estragos. A nossa reunião realiza-se n'uma quinta pertencente a um dos meus tios. Esta quinta fica perto do bosque do Villeneuve-sur-Yonne.

— Vamos para lá hoje?

— Não, a caçada começa amanhã pela manhã... Duas horas antes de amanhecer pomos nos a caminho e de pé ligeiro, seguiremos a linha do caminho de ferro e chegaremos á quinta, onde encontraremos grande numero de pessoas convi-

Declara que o governo tem cumprido todos os encargos do thesouro, e que não só o em-préstimo de 6 milhões de libras, feito pelo orador, como o de 5 milhões, feito pelo Sr. Paranaquá, estão já dissipados.

Depois de fallar do empréstimo feito em 1852, ao par, concorda que elles devem ser feitos um pouco acima do par, a exemplo do que se faz na Europa, entendendo que para operações d'esta ordem temos exemplos bons entre nós, e não precisamos ir buscá-los nas outras nações.

Depois de explicar como fez o ultimo empréstimo interno, dá as razões por que procedeu da forma que o fez com os bancos e com os subscriptores, fazendo notar que só teve em vista atender e salvar os interesses do Estado.

Quanto á conversão das apolices, declara que já explicou as razões por que estabeleceu o prazo de todos conhecido, e não acha que ella seja uma violencia a uma extorsão, porque todos quantos têm reclamado, por não aceitar a conversão, têm sido satisfeitos, e serão os outros oppositores que reclamarem.

Não houve violencias nem sorpresa na lei que converteu as apolices; já estava votada a autorização para esta medida na lei do orçamento, e o orador não faz mais do que cumprir o que estava determinado na lei.

Não acha razão na censura, que lhe fizeram, do primeiro realisar o empréstimo externo. Foi o por motivos que já explicou, e não sabe como com esta sua operação pudessem emigrar os capitães, a fazer descer o cambio, pondo em difficuldade a praça, cujo estado, depois das suas operações tem melhorado.

Tratando do projecto a que se referiu o Sr. Silveira Martins, para o saneamento d'esta cidade, está de accordo que elle é bom, mas o orador preferiria que, em vez de serem arrojados os mortos, para alargar a cidade sobre o mar, fossem os mortos empregados nos grandes brejos espalhados pela cidade e subúrbios.

Tratando do imposto adicional de 5 %, mandados cobrar pela lei de 24 de setembro de 1885, dá que a applicação foi feita do melhor modo possivel, e que as despesas para com a imigração e collocação de imigrantes de 1,400 contos.

Depois de outras considerações, declara entender ter respondido a todas as objecções que lhe foram feitas.

O Sr. Paranaquá, depois do repôr a phrase—não ha nada n'esto mundo como um dia depois do outro,— declara achar alguns pontos na operação ultimamente feita pelo Sr. ministro da fazenda com a conversão das apolices, reforma pela primeira vez levada a effecto no Brasil.

Passando a tratar do empréstimo feito pelo orador, de 5 milhões de libras, em Londres, folga vendo que o Sr. ministro da fazenda, que foi o primeiro a dar o grito de guerra contra o acto do orador, na camara, taxando-o do absurdo e do inconveniente para o Brasil, logo ao tomar as regras do governo o director da pasta da fazenda, fizesse aquillo que condemnou, achando-se hoje em de-acordo consigo mesmo.

Felizmente, o orador vê que hoje lhe fazem justiça, e está verificando que o seu acto foi bom e de alta conveniencia para o Estado, não tendo havido, como se disse, extraordinaria alta do cambio, em prejuizo do thesouro.

Não tendo sido a operação feita pelo orador uma desgraça e uma grande intelligencia, como se disse, felicita o Sr. ministro da fazenda por ter merecido o seu acto mais elgios do que o do orador.

Apresenta a tabella dos pregos dos empréstimos contrahidos de 1852 até 1883, e, comparando-os, mostra com algarismos

VINDOBE ANTI-ASTHMATICO

53

DE

POLIGALA-COMPOS

PREPARADO POR

ile **Ferrari Hermanos**

Botica da Estrella, calle Uruguay n. 204--Montevideo

259 CALLE SARANDI
(ENTRE HUIZANGÓ Y TREINTA Y TRES)
Comprendiendo la necesidad de que exista un establecimiento en donde el público

A LA ESPECIAL

En artículos para señoras, solo tenemos el vestido más variado en TAPAL desde regular hasta los más finos.

Las compras han sido hechas en Europa por uno de los socios de la casa, con gusto de las familias de esta capital, de las cuales esperan merecer su confianza.

ju 211m. P. Vidua

CABANA LORAIN
«Cabaña Loraine», estancia Santa María, (Que-
PAYSANDU

TOROS MESTIZOS RAZA "DEVO"

En este establecimiento se encuentra en venta una cantidad de estos animales adecuados para cruzar con los toros cri-ollos. Garantizamos que son de fuerte, que soportan sin peligro alguno el cambio de pastoreo; que la raza es la mejor para conseguir gorduras tempranas; como también para conservar el riguroso vientro.

Precio de los toros : de 30 á 60 p
SEGUN CALIDAD

CASA INTRODUCTO
DE
F. BERGMANN Y

diversos depósitos de
Los planos más renom-
brados: Schickelmayr,
etc., tienen
todas las ma-
terias usadas,

E. BERGMANN

DEPÓSITO PERMANENTE DE ARTÍCULOS

DE

IMPRESIÓN, LITOGRAFÍA Y ENCUADERNACIÓN

IMPRESA, LITOGRAFIA Y ENCUADERNACION
Calle Zabala 149 y 151 | Calle General La
MONTIVIELO BULSON AIRBORN
VASTAS EXISTENCIAS EN PAPELES PARA IMPRESA Y

EUROPEAS Y NORTE - AMERICANAS
PÓLIZAS EXACTAS - ALTURA AMERICANA

Máquinas Marlinol, Minervas, Prensas mano, Máquinas y Tintas para Litografía
UNICO REPRESENTANTE DE LAS TINTAS Y VARNICES LO
MOTORES A GAS DE OTTO

Cervezas alemanas Munchner Kinol y

INTRODUCTORES

de los vinos y coñac de los Sres. Larronde freres

Unicos introductores de los vinos españoles de los Srs. Manque y

La casa representa toda clase de pedidos á Europa por mercaderías de cualquier
clase ó medida, enviándola la posesión en el momento de sus transacciones.

CASA EN
París, rue Blen 27,
Buenos Aires, G. Lavalle 110
Montevideo, Zabala 140 y 1




-FEO
milk

...rio un estable-
...8 de Julio e
...n el al-rear

E. BERGMANN & C^A

...milch, Liebfrauenmilch A...

E. BERGMANN & C.
CALLE ZADALA 119
Casa introductora de vinos finos
—
En esta acreditada casa se recibe por todos los
paquetes los acreditados vinos que a contin-
uación se enumeran. Asimismo acompaña d. J.

Vino de Jardens : marca Latonde Frères (en
cayado de 12 y 21 botellas) : Château Leoville,
Château La Rive, Margaux.

Vino Champagne : marca E. de Norral : Grand
Crémant (Carte d'Or), Grand Mousseux, Carte
Blanche.

Cognac : marca Latonde Frères : Tres estre-
llas.

Entre Cerrito e

Neste estabelecimento se
faz honra às e comendadas
Recebem-se em qualquer
Será atendido qualquer
dão e a preços módicos.

Energia, de de compr
FABRICA DE CARROS

Vino Jerez : marca Marquez y C. (en chupón de 12 botellas y en larritas de una arróll):
Sotera superior, idem fino, Venenble, Amontillado fino, Jerez añejo, Jerez de mesa, Jerez de Xileneus, M. Catal, Jerez de mesa añejo, idem oloroso, idem fino.
Idem vinos, mudanilla en carcos de 1 a 30 arróllas, al gusto del comprador.
Vino del Rhin : R. H. Scheimer, Schärlichsch.

329. [a228p] gdr, Hochheimer, Malcobrunner, Liefrauen.
